

O PAPEL DAS TUTORAS FORMADORAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)¹

THE ROLE OF TUTORS FORMATORS IN EDUCATION CENTER TRAINING COURSES DISTANCE OF UBERLÂNDIA FEDERAL UNIVERSITY (UFU)

- **Luciana Charão de Oliveira** (UFU – luciana.admufu@gmail.com)²
- **Mara Dutra Ramos Rios** (UFU – mara.ead.ufu@gmail.com)³
- **Adriana Cristina Omena dos Santos** (UFU – adriomena@gmail.com)⁴

Resumo:

O objetivo deste resumo é apresentar brevemente a importância do papel das tutoras formadoras nos cursos de extensão – Curso de Formação de Professores Autores para atuarem na Educação a Distância (EaD) e Curso de Formação de Tutores para EaD ofertados pelo Centro de Educação a Distância (CEaD) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trata-se de um relato de experiência das autoras com intenção de promover a reflexão sobre a prática caracteristicamente mediadora dessas profissionais e, também, conta com uma pesquisa bibliográfica para embasar os conceitos e elementos descritos no relato. O aporte teórico conta com autores tais como Masetto, Mattar, Zabalza e outros. As análises foram realizadas com base nas funções exercidas pelas autoras como tutoras formadoras do Centro de Educação a Distância da UFU.

Palavras-chave: tutoras formadoras, Educação a Distância, funções e práticas, mediação.

Abstract:

The purpose of this summary is to briefly present the important role of training tutors in extension courses - Teacher Training Course Authors to work in Distance Education (DE) and Tutors Training Course for distance education offered by the Distance Education Centre (CEaD) at the Federal University of Uberlândia (UFU). This is an experience report of the authors intended to promote reflection on the characteristically mediating practice of these professionals and also has a bibliographical research to support the concepts and elements described in the report. The theoretical framework includes authors such as Masetto, Mattar, Zabalza and others. The analyzes were performed based on the functions performed by the authors as training tutors of the Center for Distance Education of UFU.

Keywords: forming tutors, Distance Education, functions and practices, mediation.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da CAPES.

² Universidade Federal de Uberlândia, Doutoranda em Educação – Linha: Trabalho, Sociedade e Educação. E-mail: luciana.admufu@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia, Mestranda em Tecnologias, Comunicação e Educação. E-mail: mara.ead.ufu@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia. Doutora em Ciências da Comunicação. E-mail: adriomena@gmail.com

1. Introdução

As tutoras formadoras que atuam no Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia exercem um importante papel na formação dos tutores e de professores que atuarão na Educação a Distância, levando-os à realização de uma prática baseada na reflexão e pautada pela mediação. Os professores recebem uma formação que lhes dá a possibilidade de elaborar materiais que valorizem as diversas mídias utilizadas na EaD. Ao falarmos das funções e práticas das tutoras formadoras nos deparamos com uma metodologia que vai além dos conteúdos. Uma metodologia que valoriza a mediação, tão importante na Educação a Distância, que se concretiza pelo diálogo constante via ambientes de aprendizagem, pela comunicação escrita. A forma de comunicar e de se comunicar com os cursistas dá, então, o formato diferenciado ao curso. Todos se sentem amparados e motivados a se aventurarem no ambiente de aprendizagem, até mesmo aqueles mais inseguros quanto à utilização das tecnologias. Partindo desse contexto, o objetivo deste resumo é apresentar brevemente a importância do papel das tutoras formadoras nos cursos de extensão – Curso de Formação de Professores Autores para atuarem na Educação a Distância (EaD) e Curso de Formação de Tutores para EaD ofertados pelo Centro de Educação a Distância (CEaD) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trata-se de um relato de experiência das autoras com intenção de promover a reflexão e, também, conta com uma pesquisa bibliográfica para embasar os conceitos e elementos descritos no relato.

O aporte teórico conta com autores tais como Masetto, Mattar, Zabalza e outros. As análises foram realizadas com base nas funções exercidas pelas autoras enquanto tutoras formadoras do Centro de Educação a Distância da UFU.

2. A atuação das tutoras formadoras nos cursos de formação de tutores e professores atores.

A formação nos cursos de professores a tutores do CEaD ocorre por meio da tutoria e é realizada prioritariamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. As tutoras formadoras são responsáveis pela mediação dos conteúdos neste AVA, mediação esta que explora de maneira bastante intensa a comunicação dialógica para auxílio na compreensão das atividades que visam a preparação de tutores e de professores autores para atuarem na Educação a Distância da UFU. Afirmamos que tal formação é essencial para que as particularidades e especificidades que permeiam o universo da EaD sejam revelados e compreendidos de forma mais aprimorada. As atividades apresentadas nos cursos de formação trazem consigo objetivos didático-pedagógicos que visam demonstrar a tutores e, especialmente aos professores, as possibilidades de trabalharem os conteúdos no ambiente virtual, na sala de aula virtual (AVA). Além disso, nos referidos cursos, as tutoras formadoras

promovem, através de sua prática, o envolvimento dos cursistas e desenvolvimento da capacidade de mediação dos futuros tutores e professores.

Para que o papel das tutoras formadoras seja compreendido a contento, elencamos algumas funções realizadas pelas profissionais em questão, funções estas que correspondem à prática docente, realizada, porém, no meio virtual. O apoio pedagógico na formação nos cursos de professores e tutores do CEaD ocorre prioritariamente por meio da tutoria e é realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle, além de dois momentos presenciais nos quais os cursistas podem realizar oficinas no laboratório do Centro de Educação a Distância (CEaD), acompanhados pelas tutoras formadoras e por outros profissionais técnicos. Entendemos que o papel das tutoras formadoras seja este descrito por Masetto: “O professor terá substituído seu papel exclusivo de transmissor de informações para o de **mediador pedagógico** ou de orientador do processo de aprendizagem de seu aluno.” (MASETTO, 2005, p. 83, grifo nosso).

Nos momentos presenciais dos cursos aqui tratados, nos deparamos com situações diversas: alguns cursistas chegam com uma certa desconfiança por estarem adentrando no mundo da EaD pela primeira vez e, outros, já mais familiarizados com o ambiente e com as mídias utilizadas na EaD, sentem-se mais confortáveis. No entanto, observamos que ambas as posturas se modificam com o passar do tempo e entendemos que forma pela qual o curso é conduzido, interfere em tais mudanças. O envolvimento é notório quando percebem que estão o tempo todo, sendo amparados e auxiliados no curso de formação, pelas tutoras formadoras.

Partindo do conceito de mediador pedagógico destacado em parágrafo anterior, podemos discorrer além daquelas competências básicas necessárias para que a prática docente se concretize no ensino superior. Segundo Perez e Castilho (1999, p.10): “A mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com o seu futuro.”

A importância da formação continuada é algo indiscutível no meio acadêmico. E, ainda que os cursos de formação sejam designados como cursos de extensão, estes podem ser considerados cursos de formação continuada para os docentes do ensino superior, pois, são realizados visando atender aos requisitos de uma nova modalidade de ensino. O novo cenário tecnológico de um mundo que está em constantes transformações requer mudanças no modo de ensinar e novos modelos como a Educação a Distância trazem outras condições para a aprendizagem. Visam, por exemplo, despertar a autoaprendizagem. Zabalza (2004) nos esclarece que:

...são necessários programas paralelos de formação dos professores, visando à criação e ao desenvolvimento de meios didáticos; à orientação das aprendizagens realizadas com esses meios, e, de um modo geral, de todos aqueles que, mesmo não estando vinculados a programas formativos baseados em novas tecnologias, poderão complementar e enriquecer seu ensino com esses meios. (ZABALZA, 2004, p.173)

Com efeito, para que as estratégias para essa formação de professores e de tutores no CEaD ocorra de maneira adequada e, não simplesmente uma adaptação dos sistemas convencionais de aprendizagem, cabe às tutoras formadoras identificar qual o perfil dos cursistas e tratá-los como únicos, pois, cada um possui um ritmo de aprendizagem. Mas

queremos dizer que, além de promover a aprendizagem, a mediação deve promover a aproximação entre os cursistas e os tutores e é o que podemos denominar de presença online. A forma de se comunicar, a relação entre *professor* e alunos nesse ambiente deve ser uma relação pautada na confiança e no amparo. Quando nos referimos a amparo, significa a presença constante da tutora formadora no ambiente virtual de aprendizagem, procurando, por assim dizer, envolver o aluno. Sem mencionar diretamente trazemos à tona a questão da valorização da docência orientada para a aprendizagem. Vejamos o que nos diz Zabalza (2004):

Os parâmetros de um ensino baseado na aprendizagem ainda estão bastante dispersos, mas começa a se destacar, como contraposição às práticas convencionais, a importância das metodologias (que devem estar muito atentas ao modo como os alunos “entendem” o que lhes é ensinado), a necessidade de ajustar a amplitude dos conteúdos às condições reais de tempo disponível, a atenção imprescindível ao número de alunos como condição que nos permitirá adaptar melhor os processos de ensino às características e às condições dos sujeitos que formamos. (ZABALZA, 2004, p. 171)

Cabe às tutoras realizar um trabalho diferenciado que vai além do conteúdo ministrado no curso. Por exemplo: muitos cursistas querem fazer o curso mas tem um domínio tecnológico restrito o que os leva a crer que não conseguirão êxito na aprendizagem. No entanto, o abandono dessa expectativa já ocorre logo que encontra no apoio das tutoras, incentivos para explorar o ambiente do curso, para deixarem de lado antigos juízos de valor quanto à ideia de que as dificuldades são maiores quando o conteúdo de um curso é ministrado à distância.

No curso de tutores, por exemplo, o desenvolvimento da capacidade de análise dos cursistas com o apoio das tutoras é trabalhado diariamente através dos fóruns, chats e demais exercícios promotores de interação. A orientação constante e próxima das tutoras formadoras é indispensável também, para que os professores desenvolvam seus materiais atentando para a linguagem e formato utilizados, por exemplo.

No curso de professores autores, a habilidade das tutoras formadoras deve ser compreendida como a de profissionais que possuem o domínio sobre as diversas formas de elaboração de materiais para que colaborem para os professores autores elaborarem o material que utilizarão em seus cursos ofertados na modalidade EaD. Desse modo, faz-se necessário um estudo prévio para a compreensão dos conteúdos pois, numa turma de professores, temos professores de várias áreas e, portanto, com uma gama de conteúdos enormes que são disponibilizados para a análise das tutoras. Análise esta que deve compreender, além da coerência, sugestões de melhoria e mudanças que valorizem os formatos e mídias utilizados na EaD.

3. Considerações Finais

Procuramos retratar nesse simples relato de experiência, a questão da valorização do ser humano enquanto sujeito do processo de ensino aprendizagem, aspecto que pode ser considerado como o papel maior das tutoras formadoras. Se procurarmos na bibliografia, encontraremos o termo tutor, tutora, no entanto, reconhecemos o termo tutora formadora

como um termo próprio utilizado no centro ao qual nos referimos neste texto – o CEaD/UFU. A formação das tutoras foi se consolidando com o tempo, com o acúmulo de experiências na EaD e com o desenvolvimento de uma prática única.

Entendemos, no entanto, que o correto seria o termo professoras-tutoras ou professor-tutor, especialmente neste contexto em que são realizados os cursos de formação. Vamos fazer um parêntese para observar que, as tutoras formadoras (refiro-me ao termo no feminino porque, no momento só mulheres atuam nos cursos em questão), participam da elaboração de alguns materiais complementares para o curso e, desse modo realizam mais que um acompanhamento próximo dos cursistas. Existe uma avaliação feita pelos cursistas a cada edição do curso, e nesta avaliação, o trabalho das tutoras é avaliado revelando depoimentos claros e precisos: a importância da mediação enquanto elemento motivador no curso e viabilizador das condições de apropriação do conteúdo. Tomando como base as considerações de Mattar (2012) o papel desempenhado pelas tutoras formadoras encontra-se situado em várias frentes, a saber: administrativo e organizacional, social, pedagógico, intelectual e tecnológico. Tais papéis referem-se ao modo como as tutoras promovem a integração das turmas, geram um senso de comunidade entre os alunos, encorajam a construção do conhecimento e, ainda, auxiliam na interpretação do material multimídia e visual do curso e, ainda, avaliam as atividades desenvolvidas nos cursos, dando os feedbacks necessários. Ora, então, por que **não** considerar tais atividades de tão grande amplitude como atividades docentes? Se nos atermos a este aspecto teremos motivos para alongarmos a discussão considerando as condições de trabalho dos profissionais envolvidos na EaD, no entanto, no momento não partiremos para este viés de análise. Pois, se assim o fizéssemos, já de antemão, a denominação tutora formadora estaria equivocada.

No momento centralizaremos nosso relato na importância propriamente dita deste papel exercido pelas tutoras formadoras, papel que, ao ser desempenhado criteriosamente e levando em consideração não apenas a formação técnica e pedagógica dos cursistas, valoriza os sujeitos enquanto seres humanos, que estão em constante aprendizado. Deixamos, por ora, algumas nuances de um trabalho realizado na essência da prática docente, mas que não se encontra reconhecido enquanto tal. A intenção é, pois, promover uma reflexão sobre o tema da formação e o espaço ocupado pelos profissionais na Educação a Distância, que carece de valorização no contexto institucional.

Referências Bibliográficas

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 978-85-221-1182-4.

MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. 6 ed. Campinas-SP, Papirus, 2003.

MASETTO, M. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária**. Ed. Cortez: Mackenzie, 2003.

PEREZ, F. G. e CASTILLO, D. P. La mediación pedagógica. Buenos Aires: Ciccus, 1999

ZABALZA, M. A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.